



Despertar Esperança | 2017/18
Ser esperança | 2018/19
Semear Esperança | 2019/20



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XII Domingo do Tempo Comum

A Palavra...

Jer 20, 10-13; Sl 68, 8-10.14-15.33-35; Rom 5, 12-15; Mt 10, 26-33

«Não tenhais medo dos homens»

As leituras deste domingo colocam em relevo a dificuldade em viver como discípulo, dando testemunho do projeto de Deus no mundo. Sugerem que a perseguição está sempre no horizonte do discípulo... Mas garantem também que a solicitude e o amor de Deus não abandonam o discípulo que dá testemunho da salvação.

A primeira leitura apresenta-nos o exemplo de Jeremias, o profeta sofredor, que experimenta a perseguição, a solidão e o abandono; no entanto, não deixa de confiar em Deus.

No Evangelho, Jesus avisa os discípulos das previsíveis perseguições e incompreensões, aconselhando-os a confiar na Providência de Deus e não ter medo. Jeremias é um exemplo significativo de confiança em Deus: até os amigos o denunciavam e perseguiram, mas ele confia e louva o Senhor que «protege a vida do pobre contra as mãos dos perversos».

Diz S. Paulo que por Adão entrou o pecado, a morte e a condenação; e por Cristo, novo Adão, entrou a graça, a vida e a salvação. Onde abundou o pecado, superabundou a graça.

Sempre a Igreja sofreu perseguições ao longo da História. Muitos cristãos morreram mártires. Como se a perseguição quase fizesse parte intrínseca do cristianismo, pois Jesus foi o primeiro grande perseguido e mártir. Um mártir é um testemunho da fé. Os mártires são sementes de nova vida. Já Tertuliano dizia que «o sangue de mártires é semente de cristãos».

Mas se os inimigos não faltam, também é verdade que o bem é mais forte que o mal. Ao cristão não deve faltar coragem e confiança. Jesus repete três vezes neste Evangelho: «Não temais!» Temos medo de tudo. O medo torna-nos ansiosos e paraliza-nos. São medos de quem não acredita que o Pai vela por nós.

Jesus adverte-nos para não temer os que podem matar o corpo, mas não a alma, e exorta-nos a confiar na Providência que vela até pelos passarinhos e pelos nossos cabelos, quanto mais não vela por nós. São Paulo afirma que «nada, nem ninguém nos poderá separar do amor de Cristo» (Ro 8, 35).

A nossa época inventou formas de reduzir ao silêncio os discípulos: ridiculariza-os, desautoriza-os, calunia-os, corrompe-os, massacra-os com publicidade enganosa de valores efêmeros... Alguns perguntam se vale a pena continuar a remar contra a maré... A todos, Jesus diz: «Não temais!»

O cristão deve ser “um ponto de interrogação ambulante” a dar testemunho com a palavra e com as obras, na vida individual, familiar, no mundo do trabalho e na vida social e política. Se não tivermos vergonha de Cristo, diante dos homens, também Ele não terá vergonha de nós, diante do Pai que está nos Céus.

...e a liturgia

Dia 21 – XII Domingo do Tempo Comum

Dia 22 – S. Paulino de Nola, bispo. S. João Fisher, bispo e S. Tomás More, mártires

Dia 24 – Nascimento de S. João Batista – Solenidade

Dia 27 – Santa Maria no sábado. S. Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja

Dia 28 – XIII Domingo do Tempo Comum

medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida», escreve Francisco, num texto divulgado pela Santa Sé.

Num tempo de distanciamento físico e confinamento, refere o pontífice, todos são convidados a redescobrir as «relações sociais e também da relação comunitária com Deus».

«Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação», sustenta.

A mensagem, com o título “Eis-me aqui, envia-me”, passagem do livro bíblico do profeta Isaías (Is 6, 8), sublinha ainda o impacto da suspensão das celebrações comunitárias, que levou a pensar nas «muitas comunidades cristãs que não podem celebrar a Missa todos os

Dia Mundial dos Pobres

O Papa Francisco publicou, no passado dia 13 de junho, a mensagem escrita para o IV Dia Mundial dos Pobres, afirmando que o imperativo “Estende a tua mão ao pobre” é «condição da autenticidade da fé».

«Manter o olhar voltado para o pobre é difícil, mas tão necessário para imprimir a justa direção à nossa vida pessoal e social. Não se trata de gastar muitas palavras, mas antes de comprometer concretamente a vida, impelidos pela caridade divina. Todos os anos, com o Dia Mundial dos Pobres, volto a esta realidade fundamental para a vida da Igreja, porque os pobres estão e sempre estarão connosco para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia», escreveu Francisco, numa

domingos».

A celebração do Dia Mundial das Missões acontece anualmente no penúltimo domingo de outubro (18 de outubro, em 2020).

Na Missa de Pentecostes, que celebrou, no passado dia 31 de maio, na Basílica de São Pedro, marcando o encerramento do tempo pascal no calendário católico, o Papa apelou a superar o pessimismo e o egoísmo, num momento de crise, apelando à unidade e à esperança.

«Pior do que esta crise, só o drama de a desperdiçar, fechando-nos em nós mesmos», advertiu, na homilia da celebração, na presença de algumas dezenas de fiéis.

A intervenção centrou-se na necessidade de viver a vida como «dom», apresentando três «inimigos» dessa perspetiva: o narcisismo, a vitimização e o pessimismo.

«Nesta pandemia, faz um mal imenso o narcisismo, o debruçar-se apenas sobre as próprias carências, insensível às dos outros, o não admitir as próprias fragilidades e erros», advertiu.

mensagem divulgada pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

O Papa indica que o encontro com uma pessoa em condições de pobreza não pode parar de «provocar e questionar». «Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual?».

Desde 2017, a celebração promovida por Francisco quer colocar a pessoa em situação de pobreza no centro do agir da Igreja; este ano, a mensagem para a celebração, no dia 15 de novembro, está envolva no contexto da pandemia de Covid-19.

(Continua no próximo número)

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Belinho e Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Site da paróquia (com emissão online): www.arquidiocese-braga.pt/sbartolomeudomar

São Bartolomeu do Mar: terra de romaria

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 22, 20h00: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

Terça, dia 23, 20h00: Ramiro Vaz Saleiro de Abreu; António Rodrigues Sampaio e irmão José; Maria Martins Ferreira e marido; António Alves Pereira Lima; Manuel Correia Martins Rei; Cândida Alves Martins e marido; irmãos do Purgatório.

Quarta, dia 24, 20h00: irmãos vivos e falecidos da Confraria de S. Bartolomeu; Rafael Vaz Laranjeira; António Pires Cerqueira, esposa e filho Manuel (m.c. Maria Rei); Manuel Vaz Saleiro de Lima (lg. Baixo); Alfredo de Abreu Figueiredo (m.c. pessoas amigas); António Martins de Abreu; José de Abreu Cerqueira (m.c. Confraria do Santíssimo Sacramento); Manuel Cardante Gonçalves Patrão, pais e sogros; António de Lima Afonso Sampaio; irmãos do Purgatório (m.c. Manuel Abreu); intenção particular.

Quinta, dia 25, 20h00: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

Sexta, dia 26, 20h00: 1º Aniv. Maria Eduarda Vaz Saleiro Amorim; Manuel Alves Laranjeira; pais de Alexandrina; António Alves Pereira Lima e esposa (m.c. Laurinda); Alfredo de Abreu Figueiredo (m.c. Ribeiro); Maria Alice da Silva Pinto Batista; António Alves Correia; Ricardo Manuel Sampaio Ribeiro e pai; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; José de Abreu Cerqueira (m.c. obras); Carolina Meira Cepa (m.c. Jacinta Maria); irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes, Conceição Sampaio, Rosa Viana e Manuel Abreu); em honra do Sagrado Coração de Jesus (m.c. Conceição Arezes).

Sábado, dia 27, 20h00: Manuel dos Passos Ribeiro Neves (m.c. obras);

Manuel Abreu Patrão e pai; Júlio Manuel Capitão Rei (m.c. pais); Maria da Glória Martins Viana; Maria Augusta Martins de Abreu Vaz Saleiro e marido; António Abreu Capitão e sogros; Manuel António Sampaio Lima e nora; Maria de Lurdes Rodrigues Lima; Adelina Dias Carqueijó e marido; Maria da Glória Martins Viana e irmãs; Cândida Barbosa Couto (m.c. filha); Maria do Sameiro Regado Carqueijó Lima; Manuel Pereira da Costa Lima e esposa; Alfredo de Abreu Figueiredo (m.c. Confraria do Divino Espírito Santo de Paredes de Coura); António Alves Pereira Lima (m.c. Dario); Manuel Fernandes Ribeiro; Adão de Abreu Lemos; Maria da Conceição Abreu Sampaio; Alcino Torres de Sá (m.c. pessoa amiga); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro, pais, Amélia Rodrigues Lima e intenção particular.

Domingo, dia 28, 07h30 – Intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 28, 11h15 – **Bodas de Ouro de Manuel Afonso Parente e de Maria Regina Afonso Dias**

Olívia de Jesus Martins Meira, pais e sogros; Eugénia Martins Abreu e marido; Maria dos Anjos Alves Martins dos Santos e marido; António Alves Pereira Lima e esposa (m.c. Arminda); Fernando Martins Laranjeira; Manuel Vaz Saleiro Lima (lg. Cima) (m.c. um familiar); Henrique Alves Peixoto.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 22, 20h00: Olívia Afonso.

Terça, dia 23, 20h00: Manuel Abreu.

Quarta, dia 24, 20h00: Emanuel Flores.

Quinta, dia 25, 20h00: Lurdes Lima.

Sexta, dia 26, 20h00: Jorge Costa.

Sábado, dia 27, 20h00: Hugo Pinheiral (1ª leitura), Mariana Martins (2ª leitura) e Maria Ferreira.

Domingo, dia 28, 07h30: Alberto Vale (1ª

Vida Paroquial

leitura), Eugénia Cepa (salmo), Inês Flores (2ª leitura) e Manuel Pereira.

Domingo, dia 28, 11h15: Mariana Fonseca (1ª leitura), Joana Portilha (2ª leitura) e Leonor Brás.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem a leitura. Quem não puder comparecer deve arranjar outro leitor que faça a sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS:

Sábado, dia 27, 20h00: Lucas Torres e Tomás Patrão.

Domingo, dia 28, 07h30: Rodrigo Sousa e Martinha Sousa.

Domingo, dia 28, 11h15: Dinis Dias e Diogo Figueiredo.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ATENDIMENTO pelo pároco, na residência paroquial, para confissões,

Contas do Conselho Económico Paroquial

No boletim anterior, foram apresentadas as contas do Conselho Económico Paroquial de S. Bartolomeu do Mar referentes ao ano de 2019 e a alguns meses deste ano de 2020. Acontece que há algumas correções a fazer.

Assim, nas receitas do ano de 2019, não aparecem as quotas e esmolos da Associação do Sagrado Coração de Jesus, que foram de 1.400 euros.

Em fevereiro de 2020, as despesas totalizaram 1.232,76, assim discriminadas: Missas dos irmãos do Purgatório, 40; água,

marcação de Missas ou outros assuntos, na terça e sexta-feira, entre as 18h00 e as 19h30.

ORAÇÃO da tarde, neste domingo, dia 21, às 15h00, na igreja paroquial.

NO CENTRO DE CARIDADE de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Porto, foram celebradas uma Missa por cada uma das seguintes pessoas: António Alves Pereira Lima, Manuel Vaz Saleiro Lima, Manuel António Cepa de Abreu e Alfredo de Abreu Figueiredo. Vai sair a cobrança de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

AS OBRADAS por António Alves Pereira Lima renderam a quantia de 270€. As obras por Manuel Vaz Saleiro Lima renderam a quantia de 200€. As obras por Alfredo de Abreu Figueiredo renderam a quantia de 310€. As obras por José de Abreu Cerqueira renderam a quantia de 130€.

28,89; limpeza, 10; outras despesas, 670; reparações, 155; sacristão, 120; Segurança Social, 208,87.

No mês de março, as despesas somaram 820,59, assim discriminadas: Missas dos irmãos do Purgatório, 50; água, 27,86; luz, 274,86; outras despesas, 114,40; catequese, 24,60; sacristão, 120; Segurança Social, 208,87.

Em maio, não houve receitas e as despesas somaram 163,17, assim discriminadas: água, 28,96; luz, 14,21; sacristão, 120.

Papa diz que a pandemia

é um «desafio» para a missão da Igreja

O Papa afirma, na sua mensagem para o 94º Dia Mundial das Missões, publicada no passado dia 31 de maio, que a pandemia de covid-19 deve ser um «desafio também para a missão da Igreja». «Desafia-nos a doença, a tribulação, o